

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PASSA OU REPASSA DO ECOSSISTEMA COSTEIRO

Alyce Moreira de Araujo – UFS

Caroline Pereira dos Santos - UFS

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a dinâmica intitulada “Passa ou Repassa do Ecossistema Costeiro”, desenvolvida por graduandas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe - campus São Cristóvão, a partir do componente curricular “Educação Ambiental e Ensino”. A ação foi realizada com duas turmas do ensino fundamental, 6º ano e PROSIC, com o objetivo de promover a sensibilização dos(as) alunos(as) em relação a importância dos manguezais, ecossistemas fundamentais tanto para a biodiversidade quanto para a sobrevivência das comunidades locais. A dinâmica discorreu sobre as características e as problemáticas que envolvem essa área, incentivando a participação ativa dos(as) discentes. Dessa maneira, essa experiência não somente destacou o papel da Educação Ambiental frente aos desafios socioambientais, como também a sua importância na promoção de valores e ações que contribuem para o desenvolvimento da cidadania.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Ensino Fundamental; Manguezais; Dinâmica.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a humanidade tem utilizado a natureza de forma intensiva e com uma perspectiva supremacista. Para atender às suas crescentes necessidades, foram desenvolvidas diversas técnicas associadas ao alto consumo e à produção em massa, impulsionadas pela industrialização e urbanização (Oliveira; Cardoso; Cruz, 2019). Como consequência, a natureza foi reduzida a um recurso explorado predatoriamente, servindo apenas para suprir as demandas humanas (Guimarães, 2006).

Compreendendo a gravidade dessa realidade, a Educação Ambiental (EA) tem se consolidado como uma prática essencial no ambiente escolar, promovendo uma problematização crítica da relação ser humano e natureza (Ceccon, 2014). Para tornar esse processo educativo relevante, é necessário relacionar os conteúdos escolares com a realidade vivida pelos(as) alunos(as), buscando transformar os desafios em oportunidades de repensar atitudes e valores (Garcia; Bona, 2016).

Atualmente, os manguezais vêm sendo prejudicados com o crescimento das cidades, pelo derramamento de resíduos químicos por empresas e indústrias, descarte de

resíduos sólidos advindos da população e entre outros fatores (Farias; Andrade, 2010). Nesse sentido, realizamos uma dinâmica para comemoração do Dia Nacional da Árvore intitulada “Passa ou Repassa do Ecossistema Costeiro” aplicada em uma escola da rede pública de ensino em Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. O objetivo central foi fomentar a compreensão de questões socioambientais locais, estimulando os(as) estudantes a ponderar sobre a conexão entre o meio socioambiental e suas práticas diárias, abrindo espaço para novas concepções em relação ao cuidado com a natureza (Ferreira; Reis, 2022).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme solicitado no componente curricular “Educação Ambiental e Ensino”, desenvolvemos uma dinâmica em uma rede pública de ensino em Nossa Senhora do Socorro-Sergipe. A princípio, antes da aplicação da dinâmica elaboramos um plano de aula. Nesse planejamento, definimos o tema, o tempo para realização da dinâmica, o conteúdo programático, o objetivo, o procedimento, a metodologia, o desenvolvimento e a avaliação dos(as) alunos(as).

Com isso, decidimos abordar o ecossistema costeiro, uma vez que a escola está situada em uma região costeira e, em sequência decidimos que a dinâmica seria um Passa ou Repassa. Segundo Morais e Poletto (2014), o uso de aulas dinâmicas e/ou de experimentações contribuem no ensino aprendizagem e mantém os(as) alunos(as) envolvidos(as) e interessados(as) na aula.

A criação da atividade deu-se a partir de um breve levantamento literário acerca dos manguezais, para que conseguisse idealizar as perguntas com alternativas para os(as) discentes (Quadro 1). Ao estarem prontas as 55 perguntas, foram impressas, cortadas e postas em envelopes.

Quadro 1. Algumas perguntas e respostas utilizadas na dinâmica

1) Qual o principal objetivo do dia da árvore? a) Comemorar a chegada do outono b) Celebrar a importância das árvores para o meio ambiente c) Fazer um festival de frutas d) Promover eventos esportivos ao ar livre	2) Como os manguezais contribuem para a pesca? a) Eles aumentam a quantidade de peixes adultos b) Eles oferecem um habitat seguro para peixes jovens, que crescem e se tornam adultos c) Eles não têm impacto na pesca
---	--

3) O que as árvores ajudam a fazer no nosso planeta? a) Produzir eletricidade b) Filtrar a água c) produzir oxigênio e absorvem dióxido de carbono d) Criar montanhas	4) Qual é uma das principais ameaças para os manguezais? a) Plantio de árvores nativas b) Poluição e destruição para construção c) Proteção legal
5) Qual tipo de ambiente os manguezais geralmente ocupam? a) Áreas montanhosas b) Áreas costeiras e estuários com água salobra (Estuário - zona de transição entre as águas dos rios que se encontram com as águas do mar) c) Desertos	6) O que as árvores dos manguezais fazem para suportar o ambiente salgado? a) Elas têm folhas que absorvem água doce b) Elas possuem adaptações como raízes aéreas e mecanismos de filtragem de sal c) Elas não toleram ambientes salgados
7) Quais alternativas a seguir é uma função importante dos manguezais? a) Produzir medicamentos a) Servir de abrigo e alimentação para muitos animais marinhos e aves b) Servir de lixeira c) Construir casas e edifícios	8) Por que as árvores são importantes para o clima? a) Elas reduzem o calor e ajudam a manter a temperatura equilibrada b) Elas aumentam o calor nas cidades c) Elas não têm efeito sobre o clima
9) Como os manguezais ajudam na qualidade da água? a) Eles ajudam a aumentar a salinidade da água b) Eles filtram poluentes e sedimentos da água c) Eles criam mais poluição	10) Por que as árvores são importantes para os animais? a) Oferecem comida e abrigo b) Criam sons musicais c) Ajudam a construir casas
11) Qual é um exemplo de ação correta para ajudar a proteger os manguezais? A) Jogar lixo no chão. B) Poluir os rios e oceanos. C) Evitar o despejo de produtos químicos e resíduos nos manguezais.	12) O que caracteriza a vegetação dos manguezais? a) Árvores de folha caduca (perda de folhas em determinado período de tempo) b) Plantas aquáticas de água doce c) Árvores e arbustos adaptados a ambientes salinos

D) Destruir áreas de manguezal para construção.	
---	--

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dando continuidade a confecção do jogo, foram feitas algumas regras como: 1) o(a) participante de uma equipe respondeu a pergunta corretamente, dispôs do direito de pintar o rosto do(a) colega da equipe adversária com um traço leve utilizando maquiagem artística, escolhendo um dos seguintes locais indicados, como testa, bochecha, nariz ou queixo; 2) pinturas em outros locais que não fossem o citado anteriormente não seriam permitidas e, ocasionariam a retirada de dois pontos da equipe, sendo estes acrescentados a equipe adversária; 3) as respostas dadas pela equipe quando não fosse a sua vez acarretaria na retirada de dois pontos e adicionados a equipe adversária; 4) Caso o membro da equipe não soubesse a resposta, a pergunta seria passada para o adversário; 5) se nenhum dos participantes de ambas equipes não soubesse a resposta, a pergunta retornaria ao montante de fichas; 6) se a resposta dada fosse incorreta, a pontuação iria para o grupo adversário.

Além do mais, a turma foi separada igualmente em dois grandes grupos. O início da atividade foi por meio de um sorteio, com isso os(as) alunos(as) puderam escolher a ordem em que cada membro da equipe participaria, contanto que todos participassem. Dessa forma, os dois grupos ficaram posicionados em fileiras frente a frente entre si, com uma mesa posta centralizada contendo uma pequena pelúcia acima que simboliza o botão para saber quem responderia primeiro. As perguntas foram feitas aos participantes de cada grupo, caso ao ouvirem o comando “valendo” recolhesse a pelúcia, ressaltando que a mão de cada participante estaria posta na orelha antes do comando, a resposta não teria valor e a equipe não seria pontuada.

Posto isso, a ação foi realizada com alunos(as) do ensino fundamental, havendo uma turma do Programa Sergipe na Idade Certa (PROSIC), sendo a junção de duas turmas do 7º e 9º ano em um total de 17 alunos(as), e a outra turma do 6º ano, composta por 43 alunos (as). Logo, em ambas as turmas foi apresentado aos(as) discentes o conceito de manguezal, a sua importância, as problemáticas que assolam esse ecossistema e as regras da atividade. Posteriormente a turma do 6º ano foi separada em dois grandes grupos, “Falcão Amarelo” e “Fox”, nomeados pelos(as) próprios(as) alunos(as).

No primeiro momento, os(as) discentes estavam envergonhados(as) em participarem e receosos(as) em errar as perguntas, diante disso intervimos explicando que não havia problemas em errar as perguntas e que o importante era o aprendizado, foi a partir disso que os(as) alunos(as) começaram a participar e em alguns minutos estavam entusiasmados (as). Após um tempo ocorreu a troca de professor na turma, o que tornou a aplicabilidade da dinâmica um pouco fatigante, visto que para os(as) alunos(as) as atividades do componente curricular “Educação Física” eram valiosas, o que tornou a continuação da dinâmica dificultosa. Em seguida a esse acontecimento, os(as) estudantes ficaram agitados e durante alguns minutos a dinâmica precisou ser pausada. Mas por fim, os ânimos foram acalmados e a dinâmica prosseguiu, e a equipe vencedora foi o “Falcão Amarelo” contendo mais de dez pontos e a “Fox” com cinco pontos.

Na turma do PROSIC, a aplicabilidade da dinâmica aconteceu da mesma forma explicada nas regras. Os nomes escolhidos pelas duas equipes foram “Ganhamum” e “Siri”. Os alunos do PROSIC eram competitivos e empenhados pela vitória. A equipe vencedora foi a “Ganhamum” com o placar de onze pontos e a equipe “Siri” com o placar de nove pontos. A experiência com essa turma foi branda e não houveram interrupções nem lacunas e os(as) alunos(as) mantiveram-se estimulados(as) e participativos(as) do início ao fim. O critério avaliativo da dinâmica foi a participação dos(as) discentes e sucedeu-se de maneira satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência Passa ou Repassa do Ecossistema Costeiro foi um aprendizado importante para a nossa formação docente, e para os(as) discentes participantes. Mesmo diante das adversidades encontradas durante a aplicação da atividade, foi possível constatar que a dinâmica promoveu a atenção dos(as) discentes e a sensibilização em Educação Ambiental.

Desse modo, é essencial trazer as problemáticas socioambientais locais no cotidiano da escola, com a intencionalidade de possibilitar a formação de cidadãos responsáveis, críticos e atuantes em relação a realidade socioambiental. Nesse sentido, ressaltamos o papel crucial da EA diante das problemáticas atuais visando uma sociedade equitativa.

REFERÊNCIAS

CECCON, Sheila. A educação ambiental em diálogo com os princípios de Paulo Freire. *In: IX Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire*. 2014. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/68b7f6e9-5618-4087-9df9-0c8316d951f2>. Acesso em: 09 out. 2024.

FARIAS, Karynne Lemos; ANDRADE, Regina Célia Bastos de. Educação Ambiental: o manguezal no ensino fundamental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 25, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3509>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERREIRA, Cristiane Raquel Candido; REIS, Flavio Dos Santos. A percepção sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental na prática docente das professoras das Escolas Municipais Rurais de Morrinhos/GO. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. e361530, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i6.1530.

GARCIA, Alana Carla Munaretto; BONA, Aurélio Júnior. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica. *In: Conteúdos escolares e sua relação com o cotidiano e o interesse dos alunos: contribuição pedagógica à docência nos anos finais do ensino fundamental*. **Dia a dia Educação**, Paraná, 2016, Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unicentro_alanacarlamunarettogarcia.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

GUIMARÃES, Mauro. Armadilha paradigmática na educação ambiental. *In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philipper Pomier; COSTA, Ronaldo Souza de. Pensamento Complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2006, cap. 1, p.13-29.

MORAIS, Edilene Alves; POLETTTO, Rodrigo de Souza. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. *In: A experimentação como metodologia facilitadora da aprendizagem de ciências*. **Dia a dia Educação**, Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_cien_artigo_edilene_alves_morais.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, Rodrigo Rafael Souza de; CARDOSO, Ivaney dos Santos; CRUZ, Marcelo Vera. Educação ambiental e análise dos ecossistemas de manguezais com alunos da educação básica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 23, p. e25, 2019. DOI: 10.5902/2236499431733.